

Publicidade do sindicato deixa governador irritado

Jorge Cardoso — 17/07/90

O governador Joaquim Roriz afirmou ontem que não aceitará pressões para sancionar o projeto da semana inglesa, aprovado esta semana pela Câmara Legislativa. A reação deveu-se à publicidade do Sindicato dos Comerciantes, veiculada na noite de quinta nas emissoras de televisão, na qual ele aparece fazendo declarações favoráveis à semana inglesa — funcionamento do comércio de 8h00 às 22h00, de segunda a sexta, e de 8h00 ao meio-dia, nos sábados.

A Consultoria Jurídica do Governo do Distrito Federal (GDF) está estudando medidas legais contra o Sindicato dos Comerciantes porque Roriz acha que houve manipulação dos fatos. As declarações do governador, mostradas na publicidade, foram feitas em 23 de novembro de 1989 e se referiam ao projeto de semana inglesa que tramitava no Senado Federal.

“Vou examinar o projeto que me chegou às mãos hoje (ontem),

dentro do prazo legal de 15 dias úteis, levando em conta o interesse público. Não tenho opinião formada, mas não aceitarei pressões — muito menos publicidade enganosa e aética”, disse o governador.

Para o governador, o Sindicato dos Comerciantes tentou confundir a opinião pública, por declarações suas feitas na gestão anterior. “Os dois projetos são totalmente diferentes, o contexto político é outro, a casa legislativa é outra, mas a falta de ética e a falácia do Sindicato dos Comerciantes são as mesmas de quem usa recursos pouco éticos para atingir seus objetivos”, disse.

Roriz disse que “pressões falaciosas, publicidade enganosa, tentativas de confundir a opinião pública não contribuem para o debate democrático”. Ainda ontem, o GDF divulgou nota na qual esclarece que Roriz não se manifestou ainda sobre o projeto aprovado pela Câmara.

Empresários se mobilizam

Os empresários de Brasília estão mobilizados e realizarão na próxima semana um grande esforço com o objetivo de levar ao consumidor todas as informações sobre a implantação da semana inglesa. As entidades representativas do comércio do Distrito Federal desejam ainda conhecer a opinião da população. A iniciativa será implantada em três etapas: uma campanha de esclarecimento, uma pesquisa de opinião pública e um plebiscito informal.

A campanha e a pesquisa terão início no começo da semana. A realização do plebiscito ocorrerá através da instalação de urnas dentro dos supermercados e centros comerciais. Os consumidores terão a oportunidade de demonstrar suas opiniões votando dentro dos shoppings. O resultado deste trabalho será encaminhado ao governador Joaquim Roriz.

No ano passado o Sindicato do Comércio Varejista realizou uma pesquisa para verificar o que o brasiliense pensava sobre a mudança do horário de compras e obteve resultado contrário à implantação da semana inglesa: 67,7% votaram a favor da abertura das lojas e 2,9% foram indiferentes.

O governador Joaquim Roriz

recebeu quinta-feira representantes do Conjunto Nacional e ParkShopping que levaram informações detalhadas sobre as consequências da implantação da semana inglesa. O superintendente do ParkShopping, Joel Campanatti, observou que Joaquim Roriz está preocupado com a mudança, mas questionou: “Como é que pode a Câmara votar e tirar do governador a competência de governar e passar esta competência a um sindicato que atende apenas a um segmento?”

Lobby

O vice-presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, afirmou que durante a votação do projeto na Câmara Legislativa, não houve lobby suficiente para convencer os deputados. Ele acredita que o entusiasmo dos comerciantes na galeria da Câmara foi responsável pela aprovação do projeto.

O superintendente do ParkShopping, Joel Campanatti, concluiu que a emoção foi responsável pelos resultados obtidos. O diretor do Conjunto Nacional, Raimundo Pires, admite que o erro foi dos próprios comerciantes, que deveriam ter sido mais insistentes para que a votação não chegasse a conclusões rápidas e precipitadas.

Abav prevê menos turistas

O presidente da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), Rogério Marques, afirmou que Brasília pode ganhar a fama de cidade sem atrativos caso a semana inglesa seja definitivamente implantada no Distrito Federal. Ele explica que apesar de o turista em sua maioria não vir à cidade com a intenção de fazer compras, o comércio fechado aos sábados à tarde será um desestímulo a todos os turistas brasileiros e estrangeiros.

Segundo Rogério, o tempo médio que o visitante permanece na cidade varia de 24 a 48 horas. Ele teme que este período seja ainda mais reduzido, caso as pessoas se desinteressem pelo DF. A consequência imediata seria a redução das despesas que o turista normalmente faz, de vez que eles gastam em média US\$ 100 por dia, cada um.

Apesar da postura adotada pela Abav ser favorável à semana in-

glesa as empresas que oferecem ao turista as opções de lazer acreditam que não haverá mudanças por parte dos visitantes. A empresária Mércia Silva, da MS Turismo, explica que o turista, especialmente os estrangeiros que representam a maioria, vêm à cidade para comprar artesanato e não visitar os shoppings. Segundo ela, é o único tipo de comércio que atrai o visitante são as pedras preciosas.

Mércia Silva garante que a feira instalada na Torre de Televisão é uma das melhores do País. O projeto da semana inglesa permite que as feiras livres e permanentes cumpram seus horários livres como fazem normalmente.

Os profissionais responsáveis pela recepção do turista em Brasília afirmam que o Distrito Federal sofreu uma queda de 70% aproximadamente no número de turistas que visitam a cidade.



Roriz considerou aético o uso de suas declarações feitas em 89

OAB faz estudo do projeto

A Ordem dos Advogados do Brasil já está analisando a situação jurídica do projeto do deputado distrital Cláudio Monteiro que modifica o horário de funcionamento no comércio do Distrito Federal: a semana inglesa. O Presidente da OAB/DF, Esdras Dantas, esteve ontem, na Câmara Legislativa para receber uma cópia do projeto, que foi aprovado em duas votações, e que está sendo objeto de estudos na Procuradoria do DF, para orientar a apreciação do Governador Joaquim Roriz.

A presença de Esdras Dantas serviu para dirimir algumas dúvidas existentes no plenário da Câmara sobre constitucionalidade de alguns projetos de lei, por este motivo a sessão foi interrompida para que os parlamentares pudessem conversar rapidamente com o Presidente da OAB/DF. O Presidente da Câmara, deputado Salviato

Guimarães, fez uma saudação ao visitante e entregou, pessoalmente, uma cópia do projeto de Cláudio Monteiro.

Esdras Dantas reuniu-se depois com o deputado Monteiro, conversaram sobre a semana inglesa para se inteirar do teor da cláusula sobre o acordo, ou convenção, coletiva de trabalho firmado entre o sindicato laboral e empresas ou sindicatos patronais que possibilita ao comércio varejista, em geral, o funcionamento em horário diverso do estabelecido no artigo 1º do referido projeto.

Sem emitir qualquer opinião a respeito, o presidente da OAB/DF apenas achou oportuno o prazo de 30 dias para que o comércio e os consumidores se adequem às normas previstas, quando o projeto se transformar em lei, se for sancionado pelo governador Roriz.